ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CUMARU-PE

Gerlane Galino Borba[1]
José Victor Bento da Silva[2]
Lenice Alexandre da Silva[3]
Maria Joelma da Silva[4]
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva[5]

RESUMO

A educação inclusiva tem se concretizado como um dos pilares essenciais do sistema educacional brasileiro, garantindo o direito de todos os estudantes ao acesso, de permanência e aprendizagem na escola. Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) surge como um importante suporte pedagógico para atender às necessidades educacionais específicas dos alunos. Assim, torna-se essencial compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse atendimento e suas contribuições para o processo de aprendizagem. Esta pesquisa tem como objetivo geral verificar como as práticas pedagógicas do AEE contribuem para o desenvolvimento da aquisição dos estudantes com deficiência, Transtornos do Espectro Autista e altas habilidades em uma escola pública do município de Cumaru – PE. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa utilizando os procedimentos bibliográficos, documentais e de campo. A pesquisa bibliográfica e documental fundamentou-se em autores como Cunha (2018), Duarte (2019), Mery (2019), Ziesmann (2020), além da análise de documentos oficiais, tais como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e planos de Atendimento Educacional Individualizado (PAEI). A pesquisa de campo incluiu observação de participantes em instituições educacionais especializadas, entrevistas com educadores e análise de material educativo utilizado. Os resultados apontam que as práticas pedagógicas no AEE contribuem para o desenvolvimento e participação ativa dos alunos no processo educativo, promovendo maior interação e autonomia dos estudantes. Conclui-se que as práticas pedagógicas do AEE desempenham papel fundamental na promoção de aprendizagem significativa para os estudantes com necessidades educacionais específicas na escola pública de Cumaru-PE. Recomenda-se o fortalecimento da formação continuada de professores e a ampliação de recursos didáticos adaptados, reforçando a importância de políticas educacionais que efetivem a inclusão escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem escolar, Educação inclusiva, Práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um princípio que ultrapassa a simples matrícula do estudante público da Educação Especial na escola comum, exigindo condições concretas para que ele

[1] Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, galinogerlane@gmail.com;
[2] Mestrando em educação da Christian Business School-CBS, bentojosevictor@gmail.com;
[3] Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, lenicealexandredasilval@gmail.com;
[4] Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, netojoelma41@gmail.com;
[5] Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neidesilva96@hotmail.com.

participe das atividades, permaneça no ambiente escolar e tenha oportunidades reais de aprendizagem. A Lei nº 12.686/2025, atualizado pelo Decreto nº 12.773/2025, reforça essa perspectiva ao instituir a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e estabelecer como diretrizes a garantia de acesso, participação, permanência e aprendizagem, bem como a oferta do atendimento educacional especializado (AEE), preferencialmente nas escolas comuns da rede regular (Brasil, 2025a).

No campo pedagógico, essa concepção implica reconhecer que os estudantes apresentam diferentes formas de aprender, comunicar-se, interagir e demonstrar conhecimentos. Dessa maneira, as práticas escolares precisam ser planejadas a partir das necessidades educacionais concretas, evitando propostas padronizadas que desconsiderem barreiras de acesso ao currículo Guadagnino, Oliveira e Rocha (2025) apontam que práticas inclusivas precisam contemplar organização de espaços, tempos, materiais e interações, de modo a favorecer a participação e o desenvolvimento das crianças e dos estudantes com deficiência.

O AEE ocupa lugar estratégico nesse processo porque oferece recursos e estratégias que apoiam, complementam a escolarização. Cunha (2018) destaca que a articulação entre o AEE e a sala regular é indispensável para que as estratégias construídas no atendimento especializado tenham continuidade no cotidiano escolar.

A relevância da temática torna-se ainda maior quando analisada no contexto de escolas públicas municipais, nas quais a efetivação da inclusão depende da disponibilidade de profissionais, materiais, espaços acessíveis, formação e planejamento. No município de Cumaru-PE, compreender como as práticas pedagógicas são desenvolvidas no AEE pode contribuir para identificar potencialidades e necessidades da escola investigada, além de subsidiar ações voltadas à melhoria do atendimento educacional.

Este estudo tem como objetivo geral verificar como as práticas pedagógicas do AEE contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades ou superdotação em uma escola pública de Cumaru – PE. A pesquisa justifica-se, pela necessidade de fortalecer uma compreensão do AEE como ação pedagógica articulada à escolarização e não como espaço isolado. Dessa forma, o estudo pretende contribuir para o debate acadêmico e para a prática escolar, destacando que a inclusão se concretiza por meio de decisões pedagógicas intencionais, recursos acessíveis, acompanhamento sistemático e participação dos diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo.

ISSN: 2358-8829

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, articulando procedimentos bibliográficos, documentais e de campo. A escolha da abordagem qualitativa decorre do interesse em compreender práticas pedagógicas, percepções dos profissionais e condições de desenvolvimento do AEE no contexto de uma escola pública do município de Cumaru-PE.

> A pesquisa qualitativa busca compreender a realidade do campo de estudo para melhor analisar os resultados, salientando os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para aprender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (Gil, 2022).

A pesquisa de campo foi realizada com professores de uma escola pública do município de Cumaru – PE. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário aos professores no mês de julho de 2026 com a participação de cinco professores, identificados neste estudo pelas siglas P1, P2, P3, P4, P5. A análise dos dados foi feita a partir da interpretação dos questionários buscando compreender como as práticas pedagógicas no atendimento educacional especializado, são empregadas, no dia a dia pedagógico e a estratégia usada para o desenvolvimento da aprendizagem.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de produções científicas recentes sobre educação inclusiva, Atendimento Educacional Especializado, práticas pedagógicas, salas de recursos multifuncionais, trabalho colaborativo, formação docente e tecnologia assistiva. Para atender ao recorte solicitado neste estudo, foi priorizado autores e estudos publicados entre 2018 a 2026. Foram considerados artigos científicos que apresentassem relação direta com o objeto investigado, além de documentos normativos oficiais utilizados para contextualizar o direito à educação inclusiva.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIREITO À APRENDIZAGEM

A educação inclusiva pressupõe a transformação das condições de ensino para garantir que a diversidade seja reconhecida como parte constitutiva da escola. Nessa perspectiva, incluir não significa apenas inserir o estudante no espaço físico da sala comum, mas remover barreiras que dificultem sua participação, comunicação, aprendizagem e autonomia. O

ISSN: 2358-8829

Decreto nº 12.686/2025 estabelece a igualdade de oportunidades, a equidade, a acessibilidade e o combate ao capacitismo como princípios da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (Brasil, 2025a).

Prado e Tassa (2022) destacam que a educação inclusiva exige reflexão sobre a diversidade humana e sobre a organização dos contextos educacionais. Os autores ressaltam a importância do AEE e das Salas de Recursos Multifuncionais como espaços que podem favorecer a inclusão quando articulados ao trabalho escolar. Assim, o atendimento especializado deve ser compreendido como parte de uma rede de apoios que amplia as possibilidades de participação do estudante.

A produção recente também evidencia que a inclusão depende de práticas pedagógicas intencionais. Guadagnino, Oliveira e Rocha (2025) analisaram práticas desenvolvidas na sala regular e no AEE e destacaram a importância dos espaços, tempos, materiais e interações para favorecer a participação de crianças com deficiência. Esse resultado reforça que o planejamento pedagógico precisa considerar diferentes formas de expressão e comunicação.

No cenário brasileiro, a mudança normativa ocorrida em 2025 ampliou a centralidade da política inclusiva. O Decreto nº 12.686/2025, em sua redação atualizada, estabelece o AEE como oferta preferencial nas escolas comuns e prevê medidas de apoio individualizadas, tecnologias assistivas e adaptações razoáveis (Brasil, 2025a; Brasil, 2025b).

Gomides *et al*. (2026) analisam a nova política e apontam que o decreto fortalece a centralidade da escola regular e amplia a importância do AEE, do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e do Plano Educacional Individualizado (PEI). Os autores também ressaltam que a efetivação da política depende das condições concretas de implementação e de processos formativos críticos e contínuos.

Portanto, a inclusão educacional precisa ser analisada simultaneamente como direito, política pública e prática pedagógica. A existência de legislação é fundamental, mas não garante, por si só, a aprendizagem. É necessário que as escolas disponham de profissionais preparados, recursos acessíveis, planejamento e mecanismos de acompanhamento.

3.2 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

O atendimento educacional especializado- AEE é um serviço que executa e organiza Recursos Pedagógicos capazes de abolir barreiras, que possam dificultar a participação de alunos com necessidades especiais, nas instituições escolares, levando em consideração primordial suas necessidades especiais.

ISSN: 2358-8829

Esse atendimento tem como intuito primordial desenvolver a autonomia e a independência da pessoa com deficiência. Uma vez que essa autonomia permitirá a liberdade do individuo, em gerir livremente a sua vida, efetuando suas escolhas, organizando sozinho seu estudo sem total dependência do professor, levando em consideração uma autonomia dentro e fora das paredes escolares.

> A escola tem um papel muito importante na vida da criança e do jovem. Ao entrar na escola, eles têm a oportunidade de conviver e de se relacionar com diferentes pessoas, aprendendo a perceber que todas têm características próprias, que nenhuma é igual à outra. Dessa forma, ela vai passar por muitas experiências novas e, assim vai agir, reagir, mudar sua forma de pensar e, criar um jeito próprio de se relacionar com o mundo (Duarte; Rodrigues, 2019, p. 40).

Infelizmente existem muitos fatos de alunos sofrerem, não sendo verdadeiramente incluídos nas instituições escolares. É fundamental que esse espaço rico de diversidade e cultura seja de oportunidade para respeitar as diferenças, seja ela qual for. Alguns marcos legais foram fundamentais a implantação do atendimento educacional especializado entre eles destaca-se:

Constituição Federal de 1988, onde prevê o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência. Deixando claro em seu Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de (inciso III);

III- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Torna-se necessário lembrar que o uso de determinada terminologia como portador de deficiência, reforça a segregação e a exclusão, desta maneira cabe enfatizar que o termo portador não é mais utilizado, pois ninguém carrega a deficiência e a deixa onde quer, o cidadão é deficiente. Além de enfatizar que o uso do termo portador de deficiência, faz com que a marca principal do cidadão seja sua deficiência.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Nº 9.394/96. Reserva o seu V Capítulo a Educação Especial, através dos Art. 58 à Art. 60. E trás em seu Art.58: Entende-se por educação especial para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais.

O atendimento educacional especializado deve ser oferecido em salas de recursos multifuncionais, ou em centros de atendimento educacional, também poderá ser realizado na própria escola, acontecendo os atendimentos no contra turno, ou em algum anexo próximo a escola do aluno. Diante do exposto é primordial que o professor que atua com o atendimento

ISSN: 2358-8829

educacional especializado, possua conhecimento das ferramentas chaves para o bom desempenho de suas funções, propiciando autonomia aos alunos para a realização de suas tarefas, entre elas: libras, Braille, sorobã, tecnologia assistida, recursos ópticos, adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos.

A escola deve receber valorizar e respeitar todos os alunos e suas diferenças. Concordo, com Silva, (2023), ao afirmar que a inclusão ainda é um desafio que deve ser discutido por todo corpo escolar, a fim de juntos encontrarmos a melhor maneira para verdadeira inclusão.

> A inclusão é um desafio que, ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria da qualidade de educação básica e superior, pois para que os alunos com e sem deficiência possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que essa escola aprimore suas práticas, a fim de atender as diferenças (Cunha, 2018, p. 88).

Salientar que a educação inclusiva tem como base, considerar a deficiência do cidadão, apenas uma característica diferente, servindo ao professor no intuito de encontrar a particularidade de cada um e assim transmitir o conhecimento da melhor forma possível.

Para que de fato a inclusão escolar aconteça é fundamental que os profissionais estejam capacitados, que seu planejamento contemple o projeto político pedagógico da escola, que o profissional esteja preparado a de fato fazer a diferença na vida do aluno.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização dos dados foi feita com base na análise dos questionários aplicados. Dentre as variadas técnicas que complementam a análise dos conteúdos, a análise categorial foi utilizada trabalhando os dados da pesquisa. Os dados obtidos foram categorizados representados e discutidos com base no referencial teórico.

Aplicou-se um questionário a cinco professores da escola pública do município de Cumaru – PE. Todos responderam e entregaram. Quanto ao gênero os cinco são do sexo feminino, todos com idade entre trinta e oito a cinqüenta e um anos, possuindo como tempo de atuação na referida instituição entre quinze a vinte e três anos.

No quesito formação quatro professores possuem graduação em pedagogia, apenas um professor possui especialização em educação especial, entretanto todos os cinco atuam na educação especial na sala regular. O questionário foi organizado em cinco perguntas abertas. Com a apresentação por: P1, P2, P3, P4 e P5 preservando a lógica de anonimato normal empregada em pesquisas qualitativas.

ISSN: 2358-8829

Quadro 1 - Contribuição do AEE na aprendizagem, participação e a autonomia dos estudantes.

De que maneira o AEE contribui para a aprendizagem, a participação e a autonomia dos estudantes?	
Professores	**Respostas**
P1	*No meu entendimento, o AEE contribui quando conseguimos identificar o que está dificultando a participação do estudante na sala regular.*
P2	*Para mim, percebo que o AEE está contribuindo quando o aluno começa a realizar suas tarefas com mais autonomia, conseguindo organizar, desenvolver e concluir as atividades sem depender o tempo todo da ajuda de outra pessoa.*
P3	*Eu considero o AEE muito importante porque, durante o atendimento, consigo observar com mais atenção à maneira como cada aluno aprende.*
P4	*Eu vejo o AEE como um espaço de apoio ao estudante. Quando existe diálogo entre o professor do AEE e o professor da sala regular, consigo trabalhar melhor as habilidades e os conteúdos que estão sendo desenvolvidos na sala comum, procurando oferecer um suporte que realmente ajude o aluno.*
P5	*Na minha opinião, a maior contribuição acontece quando o atendimento consegue fazer com que o aluno participe das atividades da escola, inclusive dos trabalhos coletivos, projetos, momentos de leitura, jogos e avaliações.*

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Nesta questão 1 observa-se, que o AEE é visto como um importante recurso para a aprendizagem, a participação e a autonomia dos alunos. As falas dos professores destacam principalmente a identificação das dificuldades individuais, a adaptação de materiais e atividades, a independência para realizar as tarefas.

Corroborando ao que foi exposto Silva (2023) destaca que a importância da articulação entre o professor da sala regular e o professor do AEE para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, o trabalho desenvolvido de maneira colaborativa permite identificar as necessidades dos alunos e pensar em estratégias que beneficiem sua participação e aprendizagem.

Quadro 2 - Estratégia, recurso e maneira de avaliação mais eficaz no AEE?

Qual estratégia, recurso e maneira de avaliação você considera mais eficaz no AEE?	
Professores	**Respostas**
P1	*Eu costumo começar fazendo uma avaliação pedagógica, observando como o aluno realiza as tarefas, como se comunica e em quais situações demonstra maior interesse.*
P2	*A estratégia que considero mais eficaz é dividir as atividades mais complexas em etapas, mas sem perder de vista o objetivo principal da atividade.*
P3	*Eu tenho bons resultados quando trabalho com temas que já estão sendo desenvolvidos na sala regular e vejo como o aluno vai ter acesso ao conteúdo.*
P4	*Eu uso recursos digitais quando percebo que eles realmente ajudam a aumentar a autonomia do aluno, principalmente nas atividades de comunicação, leitura, escrita e organização da rotina.*
P5	*Eu procuro observar o que o estudante consegue fazer com ajuda, o que já consegue realizar sozinho e quais dificuldades ainda apresenta.*

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

ISSN: 2358-8829

Observa-se no Quadro 2 que os professores entrevistados utilizam estratégias diversificadas para favorecer a aprendizagem no AEE, destacando a avaliação pedagógica individualizada, a divisão das atividades em etapas, a adaptação dos recursos e das formas de acesso aos conteúdos o uso de tecnologias digitais e a valorização da autonomia do estudante**.**

Essa perspectiva está de acordo com Baiano e Rebelo (2026)**,** que discutem a importância de práticas pedagógicas inclusivas articuladas ao AEE, destacando a necessidade de estratégias que consideram as individualidades dos alunos e favoreçam sua participação no processo educativo. As autoras ressaltam que o trabalho desenvolvido no AEE deve estar relacionado às necessidades educacionais apresentadas pelos alunos, utilizando recursos e estratégias pedagógicas que contribuam para a aprendizagem e para o desenvolvimento de sua autonomia.

Quadro 3 - Articulação entre o professor do AEE, o professor da sala regular.

Como acontece a articulação entre o professor do AEE, o professor da sala regular?	
Professores	**Respostas**
P1	*Quando temos um tempo para fazer o planejamento em conjunto, o trabalho melhora muito. A professora da sala regular me informa quais conteúdos e atividades estão sendo desenvolvidos, e, a partir disso, consigo pensar em recursos e estratégias que possam favorecer a participação do estudante.*
P2	*Eu procuro compartilhar com o professor da sala regular os objetivos que estamos trabalhando e também explicar como alguns recursos podem ser utilizados.*
P3	*Eu procuro sempre me articular com os professores da sala regular. Quando o aluno aprende a utilizar algum recurso no AEE, precisamos verificar se ele também consegue utilizá-lo em outros espaços da escola, como a sala de aula, a biblioteca ou durante outras atividades.*
P4	*Nem sempre conseguimos realizar reuniões formais, porque os horários nem sempre coincidem. Por isso, utilizamos registros rápidos, mensagens institucionais e conversas durante os momentos de planejamento*.
P5	*Eu acredito que a articulação funciona melhor quando todos entendem que o estudante não pertence somente ao AEE, mas à turma e à escola como um todo.*

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Observa-se que no Quadro 3, a articulação entre o professor do AEE e o professor da sala regular ocorre principalmente por meio do planejamento conjunto, da troca de informações, dos registros, das conversas e do compartilhamento de objetivos pedagógicos**.** Os participantes destacam que essa parceria possibilita conhecer os conteúdos trabalhados na sala regular e pensar em estratégias e recursos que favoreçam a participação do aluno em diferentes espaços da escola. Também se evidencia a importância de verificar se os recursos e habilidades desenvolvidos no AEE são utilizados pelo aluno na sala de aula, na biblioteca e

em outras atividades, demonstrando que o atendimento deve estar integrado à dinâmica escolar, e não funcionar de maneira isolada.

Essa compreensão é corroborada por Silva (2023)**,** que destaca a importância da relação entre o professor da sala regular e o professor do AEE para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Segundo o autor, a articulação entre esses profissionais favorece o compartilhamento de informações sobre os estudantes e a elaboração de estratégias que contribuam para sua participação e aprendizagem no ensino regular.

Quadro 4 - Principais desafios enfrentados.

Quais são os principais desafios enfrentados para desenvolver práticas inclusivas no AEE e na escola regular?	
Professores	**Respostas**
P1	*Um dos principais desafios é a falta de tempo para o planejamento coletivo. Muitas vezes, o professor do AEE e o professor da sala regular têm horários diferentes, e isso acaba dificultando uma conversa mais tranquila.*
P2	*Um dos desafios que enfrento é trabalhar com estudantes que apresentam necessidades e características diferentes. Cada aluno tem sua própria maneira de aprender.*
P3	*Outro desafio que enfrentamos é a disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos. Alguns recursos, conseguimos confeccionar com materiais de baixo custo, mas outros dependem da aquisição pela escola.*
P4	*Ainda encontramos alguns obstáculos relacionados à forma como enxergamos a capacidade de aprendizagem dos estudantes. Às vezes, pode existir a ideia de que determinado aluno não vai conseguir aprender ou que deve receber apenas atividades mais fáceis.*
P5	*Um dos desafios que também enfrentamos está relacionado ao apoio que oferecemos ao aluno. Em algumas situações, na tentativa de ajudar, podemos acabar fazendo por ele uma atividade que conseguiria realizar sozinho ou com apenas um pouco de orientação.*

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Observa-se no Quadro acima que os principais desafios apontados pelos professores estão relacionados à falta de tempo para o planejamento colaborativo, à disponibilidade e utilização adequada de recursos pedagógicos e às concepções que podem limitar a capacidade de aprendizagem dos alunos**.** As respostas também demonstram que a inclusão não depende somente da presença do estudante na escola, mas exige condições pedagógicas e institucionais que favoreçam sua participação efetiva.

Essa realidade pode ser relacionada ao estudo de Cieslinski, Cordeiro e Fuck (2024), que aborda os siguinificados atribuídos às práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras do AEE e evidencia a necessidade de transformação das práticas profissionais. A discussão

dos autores reforça a importância de compreender o trabalho do AEE como uma prática que exige reflexão sobre as necessidades dos estudantes, organização pedagógica e construção de estratégias que favoreçam a inclusão.

Quadro 5 - Fortalecimento do AEE e melhoria da aprendizagem.

Que ações poderiam fortalecer o AEE e melhorar a aprendizagem dos alunos na escola pesquisada?	
Professores	**Respostas**
P1	*Eu acredito que uma das principais ações seria garantir uma formação continuada que esteja relacionada às situações que realmente vivenciamos na escola.*
P2	*Para mim, seria muito importante termos um horário fixo para o planejamento entre o professor do AEE e o professor da sala regular.*
P3	*Seria importante ter textos em diferentes formatos, jogos, recursos visuais e ferramentas digitais, porque assim conseguimos oferecer diferentes formas de acesso aos conteúdos para os alunos.*
P4	*Na minha opinião, também precisamos fortalecer os registros dos estudos de caso e ouvir mais os próprios alunos. Perguntar o que ajuda o que incomoda e em quais situações eles precisam de apoio.*
P5	*Eu acredito que seria importante envolver mais os alunos nas decisões sobre os recursos que utilizam. Quando eles podem participar e dizer quais recursos facilitam sua aprendizagem, conseguimos oferecer um apoio mais adequado às suas necessidades e, ao mesmo tempo, estimular sua autonomia.*

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A partir das respostas dos professores, observa-se que o fortalecimento do AEE depende de ações articuladas que envolvam formação continuada, planejamento entre os profissionais, ampliação dos recursos acessíveis, qualificação dos registros e participação dos próprios estudantes nas decisões pedagógicas**.** Os relatos demonstram que os professores reconhecem a necessidade de superar práticas isoladas e construir estratégias de maneira colaborativa, considerando as características e necessidades de cada estudante.

Essa perspectiva aproxima-se das discussões apresentadas por Ziesmann e Guilherme (2020)**,** que ressaltam a importância de práticas pedagógicas inclusivas articuladas ao Atendimento Educacional Especializado. As autoras destacam que o AEE precisa estar relacionado às necessidades educacionais dos estudantes e às práticas desenvolvidas no contexto escolar, favorecendo estratégias que ampliem a participação e as possibilidades de aprendizagem. Dessa forma, as respostas dos professores indicaram que melhorar o AEE não significa apenas aumentar a quantidade de recursos disponíveis**,** mas também garantir tempo para planejar e condições para utilizar os recursos de maneira adequada. A participação do aluno nesse processo também se apresenta como aspecto relevante, pois permite que as estratégias sejam construídas considerando suas experiências e necessidades educacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida pesquisa permitiu que houvesse uma discussão e um olhar diferenciado, sobre as ações realizadas na sala de atendimento educacional especializado. Com o objetivo geral de verificar como as práticas pedagógicas do AEE contribuem para o desenvolvimento da aquisição dos estudantes com deficiência, Transtornos do Espectro Autista e altas habilidades em uma escola pública do município de Cumaru – PE.

Com o auxílio da fundamentação teórica e a análise e discussões expressa nas respostas dos professores, verificou-se que o AEE constitui um importante suporte ao processo educacional, especialmente quando suas ações são planejadas considerando as necessidades, potencialidades e formas de aprendizagem de cada aluno. As experiências relatadas demonstraram que estratégias individualizadas, adaptação de materiais e diferentes formas de acesso aos conteúdos podem favorecer a participação dos alunos nas atividades escolares. A educação especial não é um sistema substitutivo ela é uma modalidade de ensino, e como tal não substitui o ensino regular, mas o complementa. Desta forma o aluno deve está matriculado e desenvolvendo suas competências, pois todos são aptos a aprender, cada um seguindo seu ritmo de aprendizagem.

Por fim, considerando os resultados obtidos, entende-se que o fortalecimento do AEE na escola pesquisada pode ocorrer por meio da ampliação, da organização de momentos sistemáticos de planejamento entre os profissionais, da criação de um banco de recursos acessíveis e da valorização dos registros dos estudos de caso. Também se destaca a importância de ouvir os estudantes e envolvê-los nas decisões relacionadas aos recursos e formas de apoio que utilizam. Assim, o AEE pode contribuir para uma educação mais inclusiva à medida que suas práticas estejam articuladas ao trabalho escolar, valorizando a participação dos alunos e oferecendo condições para que desenvolvam suas habilidades e sua autonomia no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAIANO, D. S.; REBELO, A. S. Práticas Pedagógicas Inclusivas e Atendimento Educacional Especializado: o que diz a literatura? **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, 2026. DOI: https://doi.org/10.58422/repesq.2026.e1927.

BRASIL. **Decreto nº 12.686**, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF, 2025a. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12686-20-outubro-2025-798166-publicacaooriginal-176779-pe.html. Acesso em: 10 set. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.773**, de 8 de dezembro de 2025. Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Brasília, DF, 2025b. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/41817899/publicacao/41819456. Acesso em: 10 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 2009.

CIESLINSKI, C. CORDEIRO, A. F. M.; FUCK, A. H. Significações sobre as práticas pedagógicas de professoras do Atendimento Educacional Especializado: (trans) formações possíveis. **Revista Pedagógica**, v. 26, n. 1, e7998, 2024. doi: Disponível em: https://doi.org/10.22196/rp.v26i1.7998. Acesso em: 10 set. 2026.

CUNHA, E. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade.** 7. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2018 p. 85-86. ISBN 978-85-7854-158-3.

DUARTE, A. L. R.; RODRIGUES, M. E. N. Atendimento Educacional Especializado e autismo. Ceará. *Revista PLUS FRJ:* **Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, n. 6, p. 40, jan. 2019. ISSN 2525-4014.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

GOMIDES, P. A. D. *et al.* Decreto n.º 12.686/2025 e educação especial inclusiva: continuidades, inflexões e limites da nova política nacional. **Revista Educação em Debate**, 2026. doi: https://doi.org/10.36517/eemd.4896.97385.

GUADAGNINO, K. S.; OLIVEIRA, J. P.; ROCHA, A. N. D. C. Análise de práticas pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado e da sala regular em duas escolas de educação infantil brasileiras. **Revista Teias**, 2025. doi: https://doi.org/10.12957/teias.2025.91262.

MERY, J. B. S. *et al.* O atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncional: uma revisão de literatura no período de 2008 a 2018. **Revista Psicologia & Saberes,** v. 8, n. 11, p. 338-349, 2019.

PRADO, L. A.; TASSA, K. O. M. E. Educação inclusiva: reflexões pertinentes sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 793-807, 2022. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-052.

SILVA, O. O. N. Relação entre o professor da sala regular e o professor de Atendimento Educacional Especializado. **Revista de Ciências Humanas**, v. 23, n. 3, p. 139-152, 2023. DOI: https://doi.org/10.31512/19819250.2022.23.03.139-152.

ZIESMANN, C. I.; GUILHERME, A. A. Inclusão no atendimento educacional especializado na educação básica: um estudo de caso. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 35, n. 110, p. 86-104, jan./abr. 2020. ISSN 2179-1309.